



LUD O POVO

IMPRESSO

EXEMPLAR DE ASSINANTE

BRASIL 30.7.92 CURITIBA PR - 01
M 61927 F 21922
BRASIL CORREIO 3300

Jornal Polônico Brasileiro

INSTITUTO Brasileiro da Cultura Polônica reúne-se esta semana para decidir vários assuntos, destacando-se o seu programa de ação para o segundo semestre, lançamento da apostila do Curso de Polônês e designação de agentes culturais para a Polônia, Estados Unidos, Canadá, Londres e Paris.

ESTAMOS ultimando coberturas sobre as mais antigas Igrejas com raízes polonesas no Brasil. Nossa editoria histórica busca auxílio junto a especialistas e voluntários.

NA PRÓXIMA edição, retomaremos com a coluna "Nasi Ludzie".

Nº 4269 • 24 DE JULHO DE 1992 • 72 ANOS

C#2 000.00

Polônia acerta!

Finalmente, Brasil e Polônia chegaram a um denominador: assinaram terça-feira, dia 28, em Brasília, o acordo de reescalonamento da dívida polonesa de 1,9 bilhão de dólares, negociado no início deste ano, em Varsóvia. O documento foi firmado pelo vice-ministro das Finanças da Polônia, R. Michalski, e pelo ministro da Economia, Marçílio Marques Moreira.

Vieram com Michalski o diretor do Ministério de Cooperação Econômica com o Exterior, T. Lisek, o diretor do Departamento Externo do Ministério das Finanças, K. Kink, e dois representantes do Banco Comercial da Polônia, U. Sobieraj e A. Nieradko.

ções em matéria de dívida externa bilateral: nada menos que dois meses foram ocupados para que os bancos centrais de ambos os países chegassem a uma conciliação dos débitos que remontavam à década de 1980.

A dívida polonesa, de quase 2 bilhões de dólares, é também a maior, se comparada com a de outros devedores. Originalmente, somava 3,8 bilhões de dólares, tendo sido reduzida a 50 por cento no acordo do Clube de Paris. Um senador brasileiro, Eduardo Suplicy, do PT de São Paulo, foi voto vencido quando o Senado brasileiro aprovou os termos do acordo, em fins de junho.

Como será

A maneira como a Polônia pagará a sua dívida prevê dois estágios comuns a todas as opções: o Brasil decidiu-

se pela redução de juros. Dessa forma, haverá de imediato redução de dívida e reorganização a partir de primeiro de abril de 1991: o total dos débitos será diminuído em 30 por cento, com 80 por cento de redução de juros nos três primeiros anos. O pagamento é em 18 anos, com quadro anos e meio de carência em percentuais crescentes de amortização de 0,25 por cento até 8,75 por cento.

Pela redução adicional de dívida e reorganização, o Brasil reduz a dívida em mais 20 por cento, totalizando assim 50 por cento de redução. Os juros serão calculados com base em tabela redutora anexa ao "agreed minute". A taxa de juro é Libor semestral, mais 0,6 por cento de "spread" e juros de mora de 1 por cento acima da tabela contratual.

Das mais difíceis

Com essa assinatura, os dois países terminaram uma das mais difíceis negocia-

Araucária inaugurará escola especial

Em agosto, o Município de Araucária deverá inaugurar a nova Escola Especial, no Jardim Augusta, para onde serão transferidas as quarenta e seis crianças que freqüentam a Escola de Tindiquera, bem como os participantes dos programas de Educação Especial mantidos com recursos municipais da administração

Alban José Ferreira Gomes. Segundo informa a coordenadora geral da Escola Especial, Lilian Carneiro de Campos, a nova escola deverá iniciar atividades com perto de cento e vinte alunos, ocupando os seus 1.500 metros quadrados de área construída, com 32 dependências. Constará com o trabalho dos atuais

profissionais que atuam na Escola de Tindiquera e demais que estão sendo contratados, devendo formar a equipe multidisciplinar especializada nas áreas de pedagogia, psicologia, fonoaudiologia, educação especial, assistência social, terapia educacional, além de médico e dentista.

Dos Editores

Os altos custos da mão-de-obra, do papel e da expedição obrigam-nos, temporariamente, a fazermos do nosso semanário um quinzenário, mesmo que em alguns meses surjam edições intermediárias. Este foi o motivo porque estamos circunculando esta semana com alguns dias de atraso.

Temos em mente que continuaremos recebendo a confiança dos leitores/assinantes e principalmente dos anunciantes, por serem eles os sustentáculos e molas propulsoras do nosso veículo de comunicação, o único bilingüe polônês da América Latina com o uso

da composição eletrônica. ### Quando assumimos o LUD, há quase dois anos, sabíamos que a luta seria grande principalmente porque iríamos cultivar, com linha crísta, a verdade, a honestidade, a solidariedade e, mais do que nunca, a liberdade de pensamento. Os adversários a este comportamento são poucos, mas às vezes fortes e prejudiciais.

Nossos propósitos continuam os mesmos: queremos manter esta chama viva da comunidade, que é o LUD, agindo como o fêz nestes quase setenta e dois anos: lutando, sempre sendo solidário.

Carros Poloneses



O empresário Carlos Eduardo Guimarães, presidente da SBA, importadora de veículos poloneses, anunciou em seu retorno da Polônia que em agosto e setembro chegarão ao Brasil os primeiros quinhentos veículos pickup da FSO para uma tonelada de carga. Dependendo de um trabalho de marketing, pode ser que haja em seguida importação de veículos passeio, que por aqui se chamarão Caro, como acontece nos vendidos para os Estados Unidos. A foto mostra o modelo da Pickup de 92, que deverá custar perto de 16 mil dólares (preço final).

Juventus reforma Estatuto e chama todos ao Festyn Wódki - Pág. 05

Surge o Primeiro Polônico do Brasil - Pág. 08

Inscrições para Aulas de Polônês na Federal - Pág. 06

Editorial: O Vírus Encalacrado - Pág. 02

Tak Jest/É Isto

O vírus encalacrado

Não foram poucas as pessoas que já levantaram teses e questões relacionadas à comunidade polônica/polonesa. Uns desejariam ter organizações que propugnassem por uma maior representação no campo político/partidário; que mantivessem grupos financeiros de apoio às diversas facções partidárias; que implantassem e fizessem funcionar institutos de pesquisas ou estudos para escorá-los nas necessidades estratégicas públicas.

Já apareceram sugestões para a área cultural, tentando-se fugir das costumeiras batalhas ideológicas que vicejam ou vicejavam aqui no Brasil e na Polônia dos nossos ancestrais.

Outros surgiram com idéias simples e objetivas de que tudo deveria ser zerado ou começado, como deveria ser há muito tempo, pelo começo. Primeiro, vamos avaliar quantos somos neste rincão. E se realmente somos ou estamos interessados em levantar nossas potencialidades. Se efetivamente temos consciência da necessidade de buscarmos nossas raízes. Um amplo censo, com técnicas adequadas, urge, para tanto.

Segundo, temos que nos desvestir das vontades pessoais e de situações egocêntricas que normalmente nos levam a embaraços rumo a qualquer entendimento. Sabe-se, de antemão, que essa liberação sempre foi a maior dificuldade para que membros da comunidade, em eventuais e temporárias lideranças em entidades e representações, buscassem o consenso, a união, para conquistas maiores, realmente de interesse comunitário. Os exemplos dos últimos quarenta ou cinquenta anos, tanto lá como cá, foram dos mais negativos.

Dentro dessas idéias objetivas e lógicas está a formação, supra grupos, de um Conselho Superior da Comunidade, de uma Confederação Nacional, que pudesse coordenar as ações das entidades e representações que existem por aqui ou por ali. Há indícios de que as sementes dessa idéia já mostraram os primeiros brotos.

Conhecemos, e bem, as pessoas que atualmente estariam envolvidas na execução de um programa de unificação de propósitos na comunidade, criando ou dando condições para o funcionamento dessa super-organização; gostaríamos que elas tomassem a iniciativa de aceitar discutir as questões que importam à comunidade como um todo, em jogo aberto e transparente, como há muito tempo não se vê.

Almejamos, por fim, que o egoísmo e a intolerância, em nosso meio, sejam estirpados. E de que o vírus encalacrado do radicalismo tanto comunista como direitista, fique no passado, soterrado para sempre.

Para nos livrar dos males, devemos buscar e usar nossa inteligência.

Z Listów do Redakcji

Szanowni Państwo,
Wyrażam ubolewanie z powodu nieobecności reprezentanta "Ludu" na spotkaniu w naszym Konsulacie w dniu 9.07.1992 r. I to mimo trzykrotnie powtórnego zaproszenia. Spotkanie było, jak zapowiadaliśmy, poświęcone omówieniu wspólnej strategii delegacji Południa Brazylii na Zjeździe w Krakowie, a w efekcie przyczyniło się do zblżenia stanowisk najważniejszych organizacji i środowisk polonijnych naszego okręgu oraz określenia możliwości ich solidarnego współdziałania. Ponieważ z licznych publikacji na łamach "Ludu" w ostatnim okresie można wnioskować, że Redakcja gorąco sprzyja tej idei, nieobecność reprezentanta "Ludu" na naszym spotkaniu musi budzić zdziwienie.

Pragnę przypomnieć, że karta uczestnictwa w Światowym Zjeździe Polonii powinna zostać wysłana telefaxem na podany w dokumentacji numer "Wspólnoty Polskiej" najpóźniej do dnia 15 lipca b.r.

Wpisowe w wysokości 100.-USD plus 80.- USD na poczet kosztów użytkownika należy wpłacić w kasie naszego Konsulatu również najpóźniej do dnia 15.07.1992 r.

Kurytyba, 13 lipca 1992 r.

Z wyrazami szacunku,
Konsul Generalny RP
Jerzy Brzozowski

Od Redakcji

Szanowny Panie Konsulu!
W odpowiedzi na list p.

Konsula z dnia 13 lipca b.r. Dyrekcja Tygodnika "LUD/O POVO" wyjaśnia co następuje:
- "LUD/O POVO" jako instytucja nie otrzymała oficjalnego zaproszenia na Zjazd Polonii w Krakowie. Zaproszenie Ks. Morkisa nie jest uważane za takie, gdyż w sprawach wyznaczenia, czy nie, reprezentacji Spółki Wydawniczej "LUD/O POVO" decyduje Dyrekcja złożona z trzech udziałowców.
- Konsekwentnie, zgodnie z przedstawioną niemożnością wyjazdu do Kraju X Morkisa, ze względów finansowych, uważamy udział w spotkaniu delegacji Południa Brazylii, celem omówienia "wspólnej strategii", za zbędny.

- Uważamy także, że "celem zblżenia stanowisk najważniejszych organizacji i środowisk polonijnych oraz określenia możliwości ich solidarnego współdziałania" należy zwołać przedstawicieli wszystkich organizacji polonijnych w Brazylii by utworzyć Kongres Polonii Brazylii i tylko jego przedstawiciele, demokratycznie wybrani, mogą być legalnymi reprezentantami Polonii Brazylii na Spotkaniach Przedstawicieli Emigracji czy też z polskimi organami do spraw Emigracji.

Dlatego też, z kolei, Dyrekcja Tygodnika "LUD/O POVO" wyraża zdziwienie, że powzięte decyzje i postępowania już od dawna praktykowane w innych ośrodkach emigracyjnych, mogą zdziwić przedstawicieli z Polski.

Kurytyba, 24 lipca 1992 r.

Z wyrazami szacunku,

Dyrekcja Tygodnika
"LUD/O POVO"

Expediente

Editora LUD Ltda.

Diretora/Dyrektor:
Pe./Ks. Jorge Morkis
Mieciulau Surek,
Paulo Fillipe

Editores/Wydawcy:
Pe./Ks. Jorge Morkis
(versão polonesa,
w./j. polskim)

Mieciulau Surek

(versão portuguesa,
w./j. português)

Diretor Comercial/
Dyrektor Handlowy:

Slawomir Denega

(tel. 242.3188)

Diretores de Expansão/
Dyrektorzy Ekspansji:

Jerônimo Benoni

e José Rendak

Administração/Administracja:
Adriana Cabral, 846-A, Caixa Postal 1 775
Telefone/telefon/fax (55-041) 233.954
CIELO Pod Pocztywo 80.410 -

Curitiba - Paraná - Brasil

Expediente da administração/Godzinę przyjęć: das 13:30 às 18:00 horas, de segunda à sexta (do pontanada, a piątku w godzinach od 13:30 do 18:00).

Correspondentes/colaboradores

Korespondenci, Współpracownicy

Dom Ladislaw Biernski, CM; B.

Luorencjo Biernski, CM; Pe. Ladislaw

Serzysko, CM; Pe. Stanislaw Turzyski,

SV; Aleksander English (Brazylia),

Rionapolis, SC); Tomasz Lydwyn

(Rio de Janeiro); Tadeusz Burzynski

V.J. Szankowski (São Paulo); Hala

Marcinowski; Mariano Kawka; Sław

Stepniak; Irena Łos; Józef Krawiec;

Boniłaco Solak; Maria do Carmo

Krieger Goulart; Ks. Piotr Wierzy

(Alemanha/Niemcy); Jan Sól (Litu

Polónia/Polska); Ks. Jan Kollega

Polan Tadeusz Kossobudzki (Fran

DF); Leokádia Sawczuk Furman (U

didado de Abreu); PR); Olgierd Luga

Stamirowski (São Paulo); Adalberto

Pachnicki; Bronislaw P. Broniczki

Łourenço do Oeste, SC); Pe./Ks. I

Slazky, SDB (São Paulo).

Assinaturas/Przenятия:

Semestral/Polrocna ... Cr\$ 20.000,00

Trimestral/Trzymiesieczna Cr\$ 10.000,00

Annual/Roczna a Países das Américas

do Ameryki ... US 100 dólares/dolarów

Annual/Roczna para Europa, Ásia e

Oceania/Kraje Europy, Azji i Oceanii ... US

100 dólares/dolarów

Como assinar: escrever ou telefonar

pedindo assinaturas, após o que

enviaremos cobrança bancária

de descjar, pode enviar Vale Postal

ou Cheque Nominal por carta, a

na Editora LUD Ltda.

Spósb opłacenia preplaty: wysłać

townie lub telefonem, Później

zrem Pocztywem, lub Czekiem

na Konto Editora LUD Ltda.

Composição eletrônica: Tabela

(Pe. Jorge, M. Surek, Colombe, Hala

Osecki).

Artefinalização: Cassiano Surek

Fotolitos/Impressão: Heléna

ATENÇÃO/UWAGA: artigos

dos não representam necessariamente

a opinião ou a posição editorial do

Journal. Colaborações, quando extensas

podrían ser fracionadas em capítulos

ou reduzidas, no entendimento da

seção editorial, sem perda de

Barraca Polonesa

Pierogi
Sonho
Strudel
e etc.

Comida típica Polonesa

4º - Rua Roquete Pinto - Bigorinho
5º - Rua Dom Pedro II - Batel
6º - Rua Washington Luís - Jd. Social
Sábado - Rua Alberto Bolliger - Alto da Glória
Sábado - Rua Carneiro Lobo - Batel - O dia todo
Domingo - Rua Rockefeller - Prado Velho
Domingo - Praça 29 de Março - Merles

Aceita-se encomendas para almoços, jantares, festividades em geral. Entregamos à domicílio. Fone: 225-2219

WARDON

Tecnologia em Seguros

Na qualidade de corretores profissionais independentes, temos a oferecer um trabalho de Administração, assistência, assessoria e consultoria de seguros aos clientes.

Consulte-nos sem compromisso.

Wardon Corretora de Seguros

Av. Pres. Kennedy, 3399 - Curitiba - PR
Fone: (041) 342-5869 e 342-3024

LUD

solidário, luta!

"Delegados" vão divididos à Cracóvia

Mesmo não se conhecendo quais e quantos foram escolhidos para "representar o Brasil" no encontro da emigração em Cracóvia, na segunda quinzena de agosto, sabe-se que pelo menos quatro dirigentes da Braspol estarão presentes: Pe. Grzymkowski, R. Wachowicz, André Hamerski e Danuta Lisicki de Abreu, pela região Sul.

A Polbrás será representada pelo seu presidente, Anisio Oleksy, e pelo diretor cultural da União Juventus, o jornalista/escritor João Krawczyk, ocupando duas vagas das três anunciadas/previstas para a entidade. A sra. Wanda Groch, incansável batalhadora dos assuntos culturais de Erechim, irá representando o seu grupo, Jupen. E o amigo Sobierajski, de Florianópolis, viajará representando a sua Sociedade Polônia, daquela cidade.

Por São Paulo, aqui no Sul ninguém sabe quem irá. E por outros recantos, idem.

O LUD vai dar cobertura ao evento cultural, através dos seus correspondentes poloneses.

Instituto e LUD ingressam

Os mais novos filiados da Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil (Polbrás) são o Instituto Brasileiro da Cultura Polônica e a Editora Lud. Por seu turno, quem enviou expediente, confirmando participação no Conselho Consultivo do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, foi o presidente da União Juventus/Polbrás, Anísio Oleksy. Acha Anísio que "deve-

mos todos unir esforços no sentido de termos uma comunidade polônica realizadora e disposta a trabalhar em busca de interesses maiores, unificando e lutando junto pela nossa valorização, tanto aqui como em outros países".

Em Pato Branco

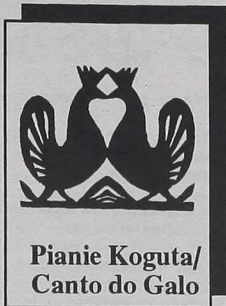
Está surgindo em Pato Branco a Sociedade Cultural e Recreativa Polonesa. Uma reunião, para estudar e aprovar seu estatuto, está para ser marcada, reunindo todos os descendentes existentes naquela cidade do Sudoeste do Paraná e das cidades vizinhas.

Não deu, mas...

Foi altamente especial a participação da equipe da Polônia no último programa "Nações Unidas", no SBT, contra a Espanha, quando nossa gente perdeu por pura falta de sorte. Ganhou a maioria absoluta das provas e, no final, numa carta, surgiram pontos a mais para os espanhóis. A próxima prova será contra a Suíça.

Jovens Candidatos

Eloi Bonkoski e Alex Gardolinski são dois jovens descendentes de poloneses envolvidos estes dias com suas campanhas a uma vaga para a Câmara Municipal de Curitiba. Estarão



Pianie Koguta/
Canto do Galo

disputando fatias da comunidade polonesa com os atuais vereadores José Górski e Tito Zeglin.

Sem Cisco

ROMAN Czyr preparando baterias para editar o seu jornal "Gazeta Zalezna", que está para entrar com encarte do LUD, também.

ESTA semana serão entabulados os esquemas para que jovens descendentes de poloneses (ou estudiosos da língua polonesa) participem de um intercâmbio entre Rotary de Curitiba e clubes rotários de cidades polonesas.

A falta de notícias polonesas para os descendentes poloneses é uma realidade. Quem trabalha com assuntos relacionados aos dois países obriga-se a usar as agências internacionais.

ALÍVIO geral com o restabelecimento do professor Olgierd Stamirowski, nosso a-

migo de São Paulo, após "visitar" a UTI. Em bilhete enviado à redação, Stamirowski diz

que "sobrevivi aos tranços e barrancos". Mas, mesmo de "molho", enviou matéria.

Frase da Quinzena

O mais sábio é aquele que espera e tolera.



ONDE ESTÃO? - Esta foto, tirada no Passeio Público, em Curitiba, mostra a fisionomia de muita gente que movimentou o Grupo Folclórico Polonês da União Juventus nos anos 60. Quem se habilita a reconhecer os dançarinos e cantores? Cartas ao "Pianie".

AURORA

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos e avulsos), compoteiras, bombonieres, poncheiras, potes diversos, lembrancinhas p/ festas, Aquários, Garrações, Vidros para mantimentos, conservas caseiras, etc.

Rua João Gava, 654, (próx. Parque São Lourenço)
Fones: 254-2565 e 252-9948 - 82.130-010 - Curitiba - Paraná

ESTACAS PREMOLD

ESCAVADAS
PRÉ-MOLDADAS
METÁLICAS

R. Nestor Habcost, 348
Araucária - PR - Acesso
Estrada Velha Araucária
Fone: (041) 842-1121
Fax: (041) 843-1914

Curso de Polonês em Casa

Lekcja Trzynasta - Lição Treze

C.
GRAMATYKA/GRAMÁTICA

1. O modo imperativo dos verbos

Formação do imperativo

1.1. Segunda pessoa do singular:

a) Forma-se a partir da terceira pessoa do plural do presente (ou do futuro, no caso dos verbos de aspecto perfeito), eliminando-se a desinência -a:

czytać (ler)	- oni czytają	- czytaj
poczekać (esperar)	- oni poczekają	- poczekaj
sluchać (ouvir)	- oni słuchają	- słuchaj
wiedzieć (saber)	- oni wiedzą	- wiedz
pisnąć (escrever)	- oni piszą	- pisz

b) Quando a terceira pessoa do singular do presente (verbos imperfeitos) ou do futuro (verbos perfeitos) termina em -e, -i, -y, elimina-se essa desinência:

brać (pegar)	- on bierze	- bierz
pić (beber)	- on pije	- pij
placić (pagar)	- on płaci	- plać
mówić (falar)	- on mówi	- mów
patrzeć (olhar)	- on patrzy	- patrz

Observações:

- 1ª) Em casos como **placić** a consoante final é abrandada.
2ª) Em alguns verbos ocorre a alternância o/ó:

bać się (ter medo)	- on się boi	- bój się
robić (fazer)	- on robi	- rób
stać (estar em pé)	- on stoi	- stój

3ª) Exceções às regras acima:

dać (dar)	- daj
wziąć (pegar)	- weź
zrozumieć (compreender)	- zrozum
być (ser, estar)	- bądź

1.2. Primeira e segunda pessoa do plural:

Forma-se acrescentando-se as desinências -my e -cie à segunda pessoa do singular do imperativo:

czytaj	- czytajmy	Exceção: zrozum - zrozumiejmy
	- czytajcie	zrozumcie
sluchaj	- słuchajmy	
	- słuchajcie	
chodź	- chodźmy	
	- chodźcie	

Observação: A forma mais comum do imperativo é a expressão de cortesia "proszę" seguida do verbo empregado, que serve para todas as pessoas:

proszę poczekać	- espere, esperem...
proszę siadać	- sente-se...

2. O vocativo

Em polonês, o vocativo pode ter a forma do nominativo (isto é, a forma normal da palavra), mas pode também assumir uma flexão especial para esse caso.

Os **substantivos masculinos** podem assumir no vocativo a desinência -u ou -e:

syn	- synu
Adaś	- Adasiu
Janek	- Janku

Alguns substantivos masculinos assumem a desinência -e:

pan	- panie
-----	---------

Atenção: Nesse caso, observe-se

c doktor	- doktorze	abrandamento das consoantes:
n/nl.		
profesor	- profesorze	r/rz, etc.
brat	- bracie	

Observe-se o vocativo dos substantivos abaixo:

Bóg	- Boże
chłopiec	- chłopcze
ojciec	- ojcze

Os **substantivos femininos** podem ter no vocativo as desinências -o ou -u:

córka	- córko
ojczyzna	- ojczyzno
mama	- mammo
Zosia	- Zosiu
Marysia	- Marysiu
mamusia	- mamusiu

Os **substantivos neutros**, assim como os **substantivos no plural**, não possuem flexão de vocativo.

3. A preposição do (para) exige o genitivo. Observe:

Warszawa	- pojeździemy do Warszawy
Moskwa	- Moskwy
Gdynia	- Gdyni
Marsylia	- Marsylii
Anglia	- Anglii
Kopenhaga	- Kopenhagi
Paryż	- Paryża
Bombaj	- Bombaju
Londyn	- Londynu
Zakopane	- Zakopanego

Observação: O nome Zakopane se flexiona como um adjetivo.

4. Conjugação dos verbos

jechać (ir, viajar)

ja jadę
ty jedziesz
on jedzie
my jedziemy
wy jedziecie
oni jada

Seguem esse modelo todos os verbos derivados de **jechać**: przyjechać (vir, chegar) pojechać (partir, viajar) dojechać (vir, chegar), etc.

iść (ir a pé)

ja idę
ty idziesz
on idzie
my idziemy
wy idziecie
oni idą

Seguem esse modelo todos os verbos derivados de **iść**: pójść (ir, sair andando) przyjść (vir a pé) dojść (chegar a pé)

Exemplo: ja pójdę
ty pójdziesz
on pójdzie
my pójdziemy
wy pójdziecie
oni pójda

wsiąść (embarcar)

ja wsiadę
ty wsiądziesz
on wsiądzie
my wsiądziemy
wy wsiądziecie
oni wsiąda

Segue esse modelo o verbo **wysiąść** (desembarcar).

lecieć (voar, viajar de avião)

ja leczę
ty lecisz
on leci
my lecimy
wy lecicie
oni leca

Seguem esse modelo os verbos derivados de **lecieć**: odlecieć (partir de avião) przylecieć (vir voando, vir de avião)

D. ĆWICZENIA/EXERCÍCIOS

- Use a forma correta do verbo.
- Jechać - ja do Warszawy.
- Jadę do Warszawy.
- Jutro pojechać - ty do Paryża.
- Za trzy tygodnie Ewa pojechała na Mazury.
- Ty (popłynąć) do Oslo, a ja (pojechać) do Paryża.
- Za godzinę (wracać - my) do domu.
- Paniusia (wracać) do domu, my (zostawiać).
- Oni (wsiąść) do pociągu i (pojechać) nad morze.
- Ona (patrzy) daleko.
- On nie boi się psa.
- Ona daje atlas.
- On mówi po polsku.
- On jedzie do Zakopanego.

II. Transforme as frases abaixo em frases imperativas, usando o modelo:

- Oni czytają książkę. Czytajmy książkę.
- On płaci biletu.
- Ona chodzi do parku.
- On bierze walizki.
- Ona patrzy daleko.
- On nie boi się psa.
- Ona daje atlas.
- On mówi po polsku.
- On jedzie do Zakopanego.

III. Ponha os substantivos em frases imperativas, usando o modelo:

- Ewa, wypić trochę kompotu. Ewo, wypij trochę kompotu.
- Mama, wziąć parasol. (Mama, weź parasol).
- Kasia, kupić gazetę.
- (Córka, jeść) zjedź śniadanie.
- (Pan konduktor, gita) gitej w wagon pierwszej klasy?
- (Janek, spakować walizkę).
- (Ciocia, szczyliwej podtrzy).
- (Kolega), mamy jeszcze sprzączasu.
- (Chłopczyk, powiedzieć) ja i nazywasz?
- (Agata, nie kupować) tej lenki.
- (Adaś, wsiąść - my) do Kopenhagi (Piešek, chodź) tu szybko!

IV. Preencha com a forma correta das palavras entre parênteses:

- Zwiedzimy... i pojedziemy (Dania, Anglia).
- Zwiedzimy Danię i pojedziemy Anglii.
- Zwiedzimy... i pojedziemy (Paryż, Londyn).
- Zwiedzimy... i pojedziemy (Londyn, Paryż).
- Zwiedzimy... i pojedziemy (Warszawa, Zakopane).
- Zwiedzimy... i pojedziemy (Zakopane, Warszawa).
- Janku, ... gazetę (czytać, rativo).
- Zosiu, ... parasol (weź, imperativo).
- Chłopcze, ... herbatę (pój, perativo).
- Mamo, ... kompot (pój, perativo).
- Adasiu, ... gazetę (kup, perativo).

V. Escreva em polonês:

- A mãe de Eva vai para a praia.
- Nós vamos para Londrina.
- Eles vão a Paris.
- Já vou para casa.
- Ela volta para casa dentro de uma hora.
- Pegue o guarda-chuva e vamos para casa.
- Peguem as sombrinhas e vamos para casa.
- Compre um jornal para mim.
- Compre as passagens para Zakopane.
- Eu vou embarcar na noite.
- voce volte para casa.
- Mamãe, espere um momento.
- Senhor capitão, onde estão nossas bagagens?

União Juventus

Volta a remissão!

Em assembléia geral extraordinária realizada em suas dependências na última segunda-feira, dia 6 de julho, a Sociedade União Juventus voltou a conceder remissão aos associados que completarem trinta anos de contribuições ininterruptas. O termo remissão, antigamente, era dado àqueles que contribuíram com o caixa durante determinado tempo, ficando a partir de trinta ou trinta e cinco anos livres de pagamentos mensais ou periódicos.

Na versão aprovada este mês, os juristas do Conselho Deliberativo entenderam que haverá uma liberação de encargos aos que ajudaram o clube durante trinta anos: devem formalizar o pedido quando atingirem trinta anos de contribuições, transferindo seu título patrimonial para outra pessoa, parente ou não, após cumpridas normas internas de admissão. A novidade introduzida é de que os remidos devem pagar três mensalidades a cada ano, em janeiro, maio e setembro.

Incorporação da Batel

Outra importante decisão tomada foi a aprovação da proposta de incorporação

da Sociedade Batel ao patrimônio união-juventino, ficando a diretoria desta entidade autorizada aos procedimentos legais e às formalidades conclusivas, sob a supervisão do seu Conselho Deliberativo. O patrimônio da Sociedade Beneficente dos Operários Batel compreende uma área de 3.200 metros quadrados de terreno, com frente para a avenida Visconde de Guaruva e para a rua Francisco Rocha, além de uma antiga edificação de mais ou menos 600 metros quadrados, com os seus associados passando para a Sociedade União Juventus na qualidade de remidos.

Prorrogação de mandatos

A assembléia geral juvenil tomou ainda as seguintes medidas com reforma parcial do seu estatuto: a) o atual presidente da diretoria, a partir de 6 de julho de 1992, quando terminar o seu mandato, passa a integrar o Conselho Deliberativo na qualidade de membro nato; b) a partir de agora, a eleição dos membros do seu Conselho Deliberativo e suplentes será realizada a cada dois anos, sempre no segundo domingo do mês de junho, a convite do presidente

da diretoria (com isso, fica prorrogado o atual mandato, que terminaria em dezembro de 92, para junho de 1993); c) nas competências do presidente do Conselho Deliberativo, a partir de agora ele pode convocar o Conselho Deliberativo, as sessões especiais e a Assembléia Geral Extraordinária, esta com pelo menos 5 dias úteis de antecedência, por meios de comunicação de amplo acesso dos associados, sempre que os interesses maiores da entidade assim o exigirem.

Capitalização para piscinas

O encontro da União Juventus definiu também pela aprovação de proposta apresentada pela diretoria para capitalização de recursos destinados ao início das obras do pavilhão das piscinas aquecidas. O valor estimado para o mês de julho, para cobrir as necessidades das obras, de 2 bilhões e 100 milhões de cruzeiros, foi dividido em três parcelas, sendo uma delas de responsabilidade do associado no valor de 200 mil cruzeiros para pagamento à vista em julho, ou em até 10 parcelas, corrigidas mensalmente, devendo ser quitadas junto com as taxas de manutenção.

Festyn Wódki pela décima vez



Um esquema todo especial foi montado pela diretoria da Sociedade União Juventus para acolher em sua sede urbana, nos dias 6 a 8 de agosto, os associados e seus convidados, no grande "X Smirnoff Festyn Wódki". Serão três especiais notadas, a partir das 21 horas, com bebidas e comida típica polonesa servidas entre os convidados, música a cargo dos conjuntos One Man Show Dante Rocha (dias 6 e 7) e Singer's (dia 8). Traje pedido é social ou típico polonês.

As mesas encontram-se à disposição dos associados, bastando que compareçam à sede administrativa, no Batel, para adquiri-las, com Sônia. Um aviso da diretoria: não há reserva de mesas.

Lojas Santo Antônio

As melhores marcas,
os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon, Lee, Levi's,
Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha,
Topper, Nike, M200, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, Fone: 242-3192
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, Fone: 246-3565

ALBINI IMÓVEIS

ATENÇÃO!

Desejando comprar, vender ou alugar seu imóvel, consulte-nos
Ha 17 anos vendendo e administrando imóveis na região do Grande Portão.

Garantimos o Aluguel
do seu Imóvel.

Av. Rep. Argentina, 3040 - 1ª andar
Fone: 242-3013 e 244-9108
(Em frente à Igreja do Portão)

auto técnica
byszka LTDA

SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez.
Ligue

276-5721

20 anos servindo

LeoKádia

Distrito Judiciário de Cândido de Abreu

Em 27/07.1931 é criado o 1º Cartório da localidade sendo que o Sr. Alcides Silva fora o 1º Cartorário e o Sr. Arator de Oliveira era o Juiz de Paz.

O 1º casamento, em 10/08/1931 foi de Estanislau Madejowicz e D. Catarina Zborowski ambos poloneses.

Também, nesta época, apareceu o 1º caminhão do Sr. José Adamowicz cuja família sempre deixa seu legado à nossa Comunidade de Cândido de Abreu, exercendo funções relevantes, por vezes de Voluntariado, sempre pensa-

do no desenvolvimento desta Terra do Imigrante Polonês.

A obra Missionária da Igreja foi fortemente representada pelo Pe. Eduardo Pinocy que vinha de Ivaí Calmon.

Aparece a 1ª linha de ônibus: Pedro Chruszczek e seu chofer era João Vogt. Outros proprietários: Tarcilio Mesias, Zdzyslaw Wasilewski. Benjamin Branco, Schafranski, Bobek e hoje a Vinsa - Viação Nossa Senhora Aparecida de Telêmaco Borba.

Surge a Fazenda Po-Arenhuet, hoje Fazenda La-

guiche em 1922 (exatamente na Semana de Arte Moderna). Po-Arenhuet quer dizer "Serra da Água" e sempre fora de propriedade dos Laguiche - franceses.

Políticos começam a representar Cândido de Abreu em sua sede Reserva elegendo-se vereadores como Pedro Slonik - Clemente Adamowicz e Ary Borba Carneiro.

Em 1952 começam os movimentos pela Emancipação Política do Município.

(continua).
Leokadia S. Furman

Ludus Primus

Depois de lermos que "o Latim vive hoje na linguagem de milhões de homens dispersos por todo o globo, onde se fala o Inglês, o Espanhol, Português, Italiano e Francês, que é imensa a dívida em que se acha o mundo atual para com a Roma dos tempos de César - 100 a 44 A.C.; que o Latim ajudar-nos-á a conhecer as línguas românticas e ao estudo das Ciências, principalmente a Jurídica baseada no Direito Humano; que fôra ele a linguagem dos Césares, das bibliotecas eclesiais, o domínio do mundo; que os termos da Medicina e de todas as Ciências Naturais são de origem latina, que ele nos faria apreciar melhor o verdadeiro sentido de muitas palavras portuguesas e compreender nomes, citações, referências que se encontram a cada passo em todos os autores de nossa literatura", questionamos:

- Por que o povo latino, antes tão poderoso, não percebeu e fez viver a sua continuidade para sempre?

- Por que o Latim teve que ser considerado uma língua morta se ainda vive nos escritos tradicionais da Ciência Humana?

O Português tem palavras claras e sem mudanças herdadas do Latim (amo, amas, meus, sua, duas, falsos, fábulas, ...);

O Inglês contém mais de 10.000 palavras geradas dele;

A Polónia abriu-se ao mundo latino em 966 e recebeu a crônica de Gallus Anonymus - sec. XII.

E é em base destas considerações, que estamos trabalhando a nível da região para que nossa linguagem polonesa não pareça neste nosso Município de Cândido de Abreu, uma vez que, estávamos observando o seu esquecimento e demérito até em Nossa Gente descendente de poloneses. Tudo o que for feito em prol da linguagem de nossos Pais e Avós, por menor que seja, será proveitoso no sentido da conscientização e valorização.

Leokadia/92

Camiseta "Moment Polski"

A idéia de se criar a camiseta deste nosso modesto programa Polonês nos veio por influência do LUDJO POVO com seu dizer "Lud Da Sie Lubic" e o Semeador de Zaco Paraná às costas.

Queríamos também, a cor vermelha mas a ausência da cor na impressão fez que tomasse outra mais próxima daquela.

O emblema está assim combinado:

- um coração bem no centro do mapa do Paraná, símbolo da Rádio Alternativa; o microfone num pedestal emanando ecos poloneses pelo Vale do Ivaí; a frase Ja Cie Kocham na parte inferior do mapa faz dizer do amor que estamos tendo ao viver a Cultura polonesa em sua música, sua palavra.

Leokadia.

Lacres Plásticos

Fabricamos para: malotes, caminhões, containers, vagões e embalagens diversas

Malotes

fazemos em qualquer tamanho.

Comprove Segurança e Qualidade

Plastimed

Indústria e Comércio de Plásticos

R. Carlos Dietzsch, 421 - Ctna - PR

Fone: 2436244
Fax: 3424288

TITO ZEGLIN



RÁDIO CAPITAL
1270 kHz

"A VOZ DA CAPITAL"

de 2ª a 6ª, das 9:00 às 11:15 horas

RECLAMAÇÕES □ MÚSICA □ INFORMAÇÕES
NOTÍCIAS □ EMPREGOS □ ESPORTE
UTILIDADE PÚBLICA
PARTICIPE PELOS FONES
262-1248 ou 262-1832

Reunião de ex-alunos vicentinos

Está tudo certo para a grande reunião de ex-alunos de escolas vicentinas no próximo dia 20 de setembro, na Paróquia da Colônia Orleans. Os organizadores informam que em agosto e princípios de setembro serão contatados todos os nomes de quem já veio e daqueles que não puderam comparecer aos primeiros encontros, para maiores detalhes relacionados à confraternização. Os contatos

para o evento podem ser feitos desde já com Pe. Lourenço Biernaski, José Rendak, Paulo Pianoski, Mário José Gondim ou diretamente com a redação do LUD.

Desta feita, entretanto, comunicam os promotores, será necessário que todos os ex-alunos vicentinos compareçam acompanhados de familiares, bastando que comuniquem o número de telefones com antecedência.

Abertas inscrições para aulas de polonês na Federal

Até o próximo dia 3 de agosto estão abertas as inscrições de interessados em participar do Curso de Extensão Universitária em Língua Polonesa, data em que terão início as aulas referentes ao presente semestre. O professor Guido Inênis Engel, coordenador do curso, informa que não há necessidade de vestibular para esse curso. Ele é aberto a todos os interessados, não se exigindo conhecimentos prévios para o nível I.

A taxa de inscrição custa 190 mil cruzeiros, pagável na Caixa E-

conômica Federal, conta 100, agência 663. Local das inscrições: Rua General Carneiro, 460, 9º andar, sala 915, em Curitiba. Para formações maiores, o telefone: 264.2522, ramal 219.

Segundas, quartas e sábados

As aulas de Língua Polonesa são ministradas às segundas, quartas, das 18:30 às 20:30 horas de Língua Polonesa I aos sábados, das 8:30 às 12:30 horas de Língua Polonesa IV também aos sábados, no mesmo horário.

Hotel Residencial "Casa Branca"

Desde 1989

Apartamentos com café da manhã

Rua Monte Alegre, 682 - Perdizes
Fone PABX 871-1611 - Fax 872-2824 - São Paulo - SP

Comercial de Cereais Lagoa Ltda.

Lagoa

Rua José Gusso, 225 - Fones: 2482433 - 248 2437
Bairro Fazendinha - Curitiba - Paraná

Um cinquentenário:

Janusz Korczak

Pai de Muitas Crianças

— O senhor é o Korczak?
— Perfeitamente. Eu sou o Korczak.
— Devo transmitir-lhe um comunicado.
O orfanato vai ser fechado. As crianças precisam dar o fora; a guerra o exige. Todas as crianças judias hoje têm que sair da cidade. Serão transferidas para outro abrigo.

Dr. Korczak refletiu: transferidas é? Para onde seremos levados? Nunca veio notícia alguma dos que foram transferidos. Para que terra, para que abrigo querem levar as minhas crianças? Na certa não as querem levar apenas, mas quem é... Korczak não conclui o pensamento. O Oficial rosna mais alguma coisa. O diretor do orfanato mal suspeita a trama.

— Dr. Korczak, sabemos que o sr. é um homem sensato. Não temos nada contra o senhor... Pelo contrário. Agora, transfira desse gênero...

— Sai, sei que o senhor quer — interveio Korczak. — Os deslocados serão tratados humanamente. Isso os senhores asseguraram a todos. Mas o pessoal transportado nunca mais escreve. O que fariam dos nossos parentes?

— Não se faça de desentendido. Seus parentes! Um homem culto como o senhor Ora, quem não escreve é porque não volta mais. Estão eles no país em que corre leite e mel. Entenda, senhor. Não há nada contra o senhor. Se providenciar que tudo corra tranquilo, o senhor continua respeitado. Damos garantia absoluta para o doutor. Isso lhe deve ser suficiente.

Ah, os outro já estão mortos. Ai é que está a coisa. E as crianças? As milhares crianças? Na terra de leite e mel? Além dos mares de sangue: leite e mel...

— Bem. Entendi o recado. O que é pra fazer então?

— Entenda o caso. A criança adorna seus trechos, cada uma pega sua trouxa. Brinquedos? Por mim podem levar. O importante é que os pequenos de nada suspeitem. Os irmãos do orfanato que ajudem a turma.

— No sério, os senhores querem mesmo...

— Deixamos de lorotas, doutor. Não adivanta perder tempo com conversa mole. Desde que colabora, o senhor não será importunado. Será recompensado regularmente com a sua preciosa vida. É um ótimo negócio.

O oficial deu uma risada. O que vai adivinhar daquele riso? Do que ele fala? Fala de malandragem de crianças como se fosse uma diversão. Será verdade? Como pode! Tem ele a mesma cara, o mesmo rosto como qualquer outro. Não sente ansioso? Não sente pavor? — Como se adivinhasse que o Janusz pensava disse: — O senhor doutor entende. É ordem. Que posso fazer? Cumpro ordens superiores. O senhor naturalmente em nada será molestado.

— Para onde vão viajar as crianças?
— Ah. Para um país onde não há guerra. A baldeação será na estação de Czanzig. Irão a Treblinka. Não queremos choradeira nem barulho, sabel! Nada de gritaria de criança.

— E, seus ouvidos são super-delicados — pensou Korczak. — Não suportam grito de criança. Muita sensibilidade! Isso não

podia ser verdade, não pode ser verdade. Nada adiantam evasivas. Quero ver as coisas na cara.

— As crianças têm confiança no senhor. Diga-lhes o que vai acontecer.

— Devo lhes contar que...

— ... Que viajaram para um lugar onde não precisam ter mais medo. Dentro de 3 horas tudo deve estar pronto para a partida.

Um guarda postado junto à entrada do orfanato observa quem entra e quem sai. Tem que relatar tudo o que se passa.

A irmã Rute encontra-se com o pediatra. O rosto dele está transtornado.

— O que aconteceu doutor? Quer um gole de água?

— Não, não quero beber. Irmã Rute, a senhora está despedida. Trate de ir-se embora quanto antes. Não a quero ver mais!

— Mas, dr. Korczak, eu... O senhor?
— Não. Todas as irmãs estão despedidas. É pra já! O orfanato será transferido. As irmãs precisam estar fora.

Irmã Rute percebe a situação: Dr. Korczak quer salvá-las. Três horas são 180 minutos, são 10.800 segundos; esfarelam-se como areia no tempo, retornam nas artérias, desfazem-se a cada passo, viram cinza no pavor do pensamento. E não existem mais.

O oficial com caveira no quepe e outra na japona, carrasco da morte, vai se aprontando. Enquanto isso são feitas as trouxas dos órfãos. Janusz toma a lhes repetir a história de um país de leite e mel. E um antegoço para as meninas e os garotos. Poderão fazer-se de pão, leite e mel! Como elas amam o boudoso Pan Doktor, o Pan Korczak! Ele vai as acompanhar, guiar pela mão. Com ele irão felizes para o lugar em que não se precisa chorar mais, onde não está sozinho, onde ninguém terá fome nem sede, onde não há lugar para o mal!

O sr. Korczak sabe perfeitamente que esse país é o campo de concentração de Treblinka. Ali há chuveiros. Mas as duchas não são de água quente que cai, mas de gás mortífero que sai. Isso as vai sufocar em dois tempos. Os Órfãos se alegram. "Eu as enganei. Eu as levei para a morte. Vítimas do carrasco de negro uniforme. Para além, sim, para além começa o país em que finalmente poderão divertir-se despreocupadas". O oficial inspeciona os pacotes das crianças.

— Onde estão as irmãs?
— Mandei-as embora, ora essa. Ai es-

tão os pequenos com os haveres. A minha mudança vai junto.

— A sua, dr. Korczak? Mas, por favor...

— A minha vai junto, e eu com ela. É claro. Vou junto, sim senhor. Os soldados alemães gostam da ordem. Eu culdei para ter tudo em ordem. Para não haver barulho.

Confuso o oficial crava o olhar no chão. A uma palavra de Janusz as crianças vão saindo.

Uma testemunha ocular relata o que presenciou aos 12.08.1942. É um relato do diário de Hidel Seidman a respeito do queto de Varsóvia:

"Hoje Korczak precisou evacuar o orfanato. Ele próprio deveria ficar, os médicos são necessários. O conselho judaico podia proteger a Korczak, e fez o que pôde. Havia plena segurança para ele. Korczak, porém, negou-se de ficar. Com suas crianças foi junto à morte. Na frente do orfanato na rua Sleska formou-se uma longa fila. Uma procissão de criaturinhas miúdas e magrinhas. Seus rostinhos enrugados e envelhecidos. Cada qual com uma trouxa, umas levando até livros e cadernos. Ninguém a chorar. Fazem cuidadosamente desceram a escada. Fazem as filas, e atentam olham para o seu médico. Bem comportadas, sentiam-se à vontade com o doutor. Ele as acompanharia. E então, para que ter medo? Não as iria abandonar.

Dr. Korczak com seu modo sereno e senhor de si sabe dirigir os pequenos. Aqui a botou um casquinho, ali arruma melhor algum pacote, ajelta boné, com carinho enxuga a lágrima de alguém. A procissão põe-se em movimento. Seguem o caminho para o nunca mais. Quem sabe que potencialidades dormiam nessas vidas em botão, nessas inocentes almas? Talentos, portentos talvez gênios até. Quietos e em ordem exemplar deslocam-se as crianças, e à sua Janusz Korczak caminha em silêncio.

Uma palavra áurea entre muitas outras preciosas deixou Janusz Korczak: "Não desejo mal a ninguém. É impossível fazer tal. Nem sei como alguém poderia querer mal a seu semelhante".

Alfredo Muller/trad.: Henrique Perbeche

Nota biográfica: Henryk Goldszmit (1878-1942) mundialmente conhecido sob o heterônimo de Janusz Korczak: polonês de crença mosaica sendo chasídico zadikim, médico, pediatra, educador, escritor. Obras traduzidas em várias línguas.

Oração de Júbilo

Janusz Korczak/ trad.: Henrique Perbeche

Deus radiante.

Tenho erguido os braços, olhos abertos, busto empergado, lábios a sorrir, fronte pra cima. — Olho, espero, escuto. Não é sangue que me lateja nas veias. — O que é então? É a alegria!

Deus radiante, que queres por teus dons liberais?

Não preciso de asas. A terra não me pesa. Que haja nuvens?... E eu com isso!

Ao meu redor: pradarias singelas, faceiras, exuberantes. Faltam-me palavras.

Só um desconexo balbuciar. Aspirando o ar puro, em transportes eu te brindo: "À tua saúde, ó Deus sem pai!"

Eis-me em traje festivo, na seda luzente dos raios solares. O arco-íris me precinge.

Vibro de canção. Não, não vou cantar. Não conheço tanto bastante digno. Consciência cristalina, nobre tranquilidade, plácido sentimento. Forte, sem vacilar. Bom, sem nega de dúvida. Assim quero ficar.

Não estás satisfeito ainda? És mergulhador novato? Não sabes trazer das profundezas o teu próprio sol, e colocá-lo frente ao sol de Deus?

Jovem de fibra, não percebes a chamada e o estrodo da luta, que Deus desencadeia

em ti e por ti? Logo mais há de notá-lo... Ó Deus, tu és para mim muito mais irmão do que pai. Penetro meu olhar, agoço meu ouvido na encantadora fábula da tua vida.

Há tantos caminhos, cada qual é diferente, porque diferente é a alegria.

Eu creio. Tantas novas verdades vêm nascendo

em mim.

É verdade, eu enxergo. É verdade, tenho coração. Meu pensar é tão real como o florescer da cerejeira. É verdade, preciso cantar, preciso... Gritar.

Cochichando amorosamente, beijo o turbilhão das alegres verdades.

"Oh, à tua saúde, excelso Verdade!" Ó Deus, o que esperas, dize, — o que esperas

por teus prodigiosos dons? Pelos milhares de cristais de neve, pelas fasciantes

bolhas de sabão, pela profundidade e pela altura da eternidade e do céu? "Sim, sim!" Pulsa o coração, e profundamente

insondáveis do pensar, do espírito constantemente

regurgitam novos sentimentos. Deslumbram-me a concepção e a morte. Degraup por degrau elevo-me a ti com incansável

esforço. Silenciosa irmã da morte, morte branca, rainha virginal.

"Em tuas meigas mãos." Vertiginosa revoadada de colibris, de flores e de borboletas despenca sobre mim. Transbordando de júbilo, esbracejo, bato palmas,

para espantar tudo. Eu os pego e atiro para o alto. Não machuco nenhuma asa, não quebro

nenhuma pena, não amasso nenhuma folha, não disperso aquela nuvem multicolor.

Campânulas e taças voejam em mil graças, tombam em terra, germinam do chão, e tomam a bailar num imenso clarão. Braços erguidos, o riso a brilhar nos lábios.

"Senhor, que queres de mim por teus portentosos dons? (da obra de Korczak: "Sam na sam z Bogiem" = A sós com Deus, subtítulo: Orações dos que não rezam.)

No almoço, depois da Missa

FM			
AM	1270	KHZ	

PANORAMA DA POLÔNIA

Rádio Capital, Curitiba
1270 KHZ/AM

Todos os domingos, das 12 às 14 hs.

Música, notícias, informações

Para anunciar festas de aniversário, casamentos e outros recados da comunidade, ligue (041) 342.3635 (Sociedade União Juventus) ou (041) 222.2686 (Travelcoop).

VALORIZEMOS A NOSSA CULTURA!



de Paulo Henrique Pionowski

OS MELHORES PREÇOS DE CURITIBA

OS MELHORES PREÇOS DE CURITIBA

LAJESUL
Comércio de Materiais de Construção LTDA.

Cimento - Brita - Areia - Cal - Tintas - Madeiras
Tubos e Conexões - Lajotas - Coloniais - Etc...

Rua Nunes Machado, 3400/3400 - Vila Parolin
Fone: 278-3341 e 278-6850 - Curitiba - Paraná

Opinião

O Primeiro Polônico

S. Paulo - No almoço Wolodymir Kulczynski falava sobre escolas bilingües que há muito desapareceram do nosso meio variadas que foram pela integração do imigrante na sociedade. Uma leve sombra passou pelos meus olhos. Corte.

O menino subia a ladeira que desembocava no alpendre do casarão de madeira ladeado por carmelitos de raras papoulas. Era manhã luminosa. Carregava uma pequena mala. Na ante sala duas portas, somente a da direita deixava entrever os livros de uma biblioteca. Colocou a mala no chão e hesitante empurrou a porta. Um homem andante jovem levantou os olhos da mesa. Cabelos: castanhos. Bastos bigodes. Pele: trigueira. Olhos profundos em face angulosa. Atrou de lorde inglês e uma sombra de ironia a dançar no canto dos lábios: o diretor.

Cidade pequena cercada de colônias espalhadas ao sul. Duas, três igrejas. Linha férrea. Duas comunidades, dois ritos. A escola montava a cavaleiro o lugarejo. Conhecia tempos melhores. O casarão de madeira poído pelo tempo, aqui e acolá uma tábuca podre denunciada pela bolha na caiação recente. Nos sótãos, o forro amarelo a permilir restas de sol brincar na poeira. O prédio principal acomodava o refeitório e a cozinha além do gabinete e biblioteca. Nos altos o dormitório das meninas. Um pálio. Mais além, na água lurtada por cima das salas de aula, dormiam os nós, os "guns" marmalões. As roupas de mim. Cabelos cortados rente. O lamínho de domingo pendurado na porta. Abaixo, os sapatos lustrosos.

De manhã o ginásio, à tarde o liceu polonês. Professores só três. O diretor, seu irmão e um jovem advogado lítico e rosado. Vez sim, vez não vinha uma professora de desenho. Vera? Margarida? Dorotéia? Para mim elereta paixão. Minha e de toda a escola. Duas tranças, seis fartos, sorriso aberto, coxas firmes e rolicias a arrebentar o vestidinho de chita. Um dia anunciou que se casava. Gosto amargo na boca. A escola chorou. No jantar ninguém quis a segunda porção de arroz doce. Macambuzitos, lágrimas a freir nos olhos, ficamos a olhar uns aos outros sem falar. Foi minha primeira dor-de-cotovelo.

Tempo livre não havia. Os internos ajudavam nos serviços. Era carregar água para as tinas da cozinha, era cuidar da poçolga. Era carpir a horta, arrumar varrer limpar, de quebrar amassar o pão, matar porcos, fazer linguças, rachar lenha... Ufai! Iamos tarde para a cama. Exaustos. Nos meliomas debaixo dos cobertores de pena de ganso que se chamavam "pierzynas" e que só mais tarde vim a saber serem andrions. Pelo óculo da água-lurtada filtrava-se a luz pálida da lâmpada do pátio. A conversa rolava mole. Falávamos de futebol, das pernas das meninas, do banho de rio que corria nos fundos, da missa dos domingos, das fugas às colônias para tomar vinho novo. O dia nos encontrava de pé quebrando a murros o gelo das tinas do "banheiro", mergulhando a cabeça inteira na água gelida, penteando depois o cabelo com caco de pente, coletivo, olhando-se no espelhinho redondo que no verso tinha um escudo do Botafogo e que espelavamos no travessão da parede. Conversas: nenhuma. Apenas o murmúrio da "decoreba" nas vésperas das sabatinas. Quebrava-se a fome da noite com largas fatias de pão preto, cortadas "à quente" com faca de cabo de chifre, uma navalha de afiada. Manteiga: nunca. Apenas "szmalec" - banha de porco com torresmos - e mel. Mel doce como nunca mais experimentei. O mel escorria pelos poros do pão lambuzando os dedos que lambíamos rindo a nós não poder. De nada. Para acompanhar: mate. Sem açúcar. Não por regime como hoje mas por gosto mesmo herdado dos dugres. Depois corríamos às aulas rondando a névoa da manhã. Se o dia era lu-

minoso logo cedo então era geada na certa. Abríamos as folhas das cercas vivas, de comprido, com jeffinho e iam os chipando o gelinho que se formara à noite. Mais vezes sim que não, a ouis do chamarão corria de mão em mão com a água quente de uma chaleirinha velha e machucada e não de garrafa térmica como hoje.

Imaginem o meu espanto de menino de cidade grande quando me deram um machado e indicaram uma pilha de lenha guardado do meu tamano. Fomei bolhas nas mãos antes de ficar esperto e trocar um sermão do Pe. Vieira com o orador da turma que era um mestre no machado. Eu o discurso e ele dois covados de lenha rachada. Ótimo negócio. Me livrei das bolhas e da lenha. Depois carreguei água do poço para as tinas da cozinha o que se fazia em trinta e duas viagens de ida porque na volta escorregava pelo corrimão e só fazia mais viagens. Num mês foi novecentos e tantas viagens e não houve sermão de padre nem poema romântico que me livrasse daquela trabalhama. Fui passando por todos os lugares onde se trabalhava, sempre subindo na ordem das bicadas, até que acabei na poçolga onde enchi quilômetros de linguças e salames. Literalmente. Enchi sim mas reclinando o "De Gallo Belco". Em latim!

O diretor era severo. Exigente. Escreveu não leu, pau come. Mas justo. Amável. Irônico. Um dia talvez confuso com a minha sorte, chamou-me ao gabinete. Quis saber se seria capaz de traduzir um soneto. Disse que sim. Duvidou. Desafiou. Riu. Agamei o tal soneto e desaforado gritei aquilo sobre canja. Ele que esperasse. Quinze minutos depois levei a tradução fufo de raiva. Recebeu-me adável, sorrindo, convidou a sentar. Eu que não havia entendido o que dissera. Jamais duvidara de mim. Elogiou. A ponta de ironia a dançar nos lábios. A saída jogou-me um volume com a "Oda do Miodosó" do Mickiewicz para traduzir. Trinta anos mais tarde, por iniciativa dele, a minha tradução "Ode à Juventude" saiu publicada aqui no "LUD" marcando o meu reencontro com o passado. A partir daquele momento, naquele gabinete guardado num escaninho de minha memória, não parei mais de escrever. Danado. Contagiou-me com o vírus da curiosidade antes que eu o percebesse. E ele a sorrir matreiro.

Zygmunt Zawadzki foi pedagogo de mão cheia. Professor. Camarada. Psicológico "avant la lettre". Pescador de vocações. De meus capiras fez literatos que recitavam Baudelaire cuidando de porcos no seu colégio de Marschal Millet, a última escola bilingue no Brasil. Corte.

Viro-me para o professor de ucraniano a minha frente: "Se um dia encontrar o professor Zawadzki diga-lhe... Diga-lhe que ele foi o primeiro polônico que conheci".

O. L. Stamirowski é psicólogo, professor universitário.

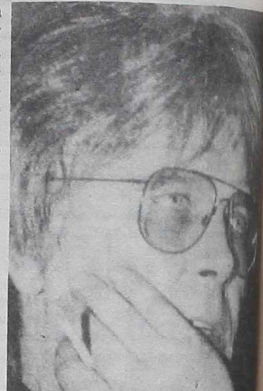
Curtas

- Zygmunt Kubala (violoncelo) e Donata Madejka Lange (piano) apresentaram no Museu de arte de São Paulo em concerto com músicas de Chopin, Karłowicz, Młynarski e Grazyna Bacewicz.
- O canoista polônico Alvaro Koslowski classificou-se para disputar na Olimpíada de Barcelona a prova de caiaque-a-dois.
- O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro inaugurou a exposição "Imagens de Fogo" do artista plástico polonês radicado na Bahia Frans Krajcberg cujo tema básico é ressurreição.
- O stand da Polónia na Feira Internacional de Tecnologia Ambiental organizado pela Câmara Polonesa de Comércio contou com a direção de Zdzislaw Robótka, Conselheiro-Chefe para Relações Internacionais.
- Na mesma feira o Centro de Meio Ambiente e Desenvolvimento da Polónia, uma entidade particular, mandou o seu diretor executivo Andrzej Zaleski que tratou de problemas de poluição de águas fluviais.
- Convidado pela Universidade de Varsóvia segue para a Polónia para a realização de estudos pós-doutorais o professor e pesquisador da Universidade Gama Filho-RJ, Stefan Kucharski.
- A Halle Orchestra de Manchester - Inglaterra regida pelo maestro polonês Stanislaw Skrowaczewski apresenta no Teatro de Cultura Artística obras de Stawinski, Elgar, Brahms, Maw e Shostakovich.
- O clássico de cultura "Yiddish" "Um violino no telhado" baseada nas histórias de Scholem Aleichem está sendo exibido no TCA com um elenco de 200 figurantes sob a direção de Jacov Hillel.
- Zygmunt Rybczynski vídeo-maker radicado nos USA participou de uma mesa-redonda sobre a sua obra "Kafka" na Mostra de Cinevidéo do Museu da Imagem e do Som.
- A SP-ECO 92 que reuniu mais de trinta eventos nacionais e internacionais teve como principal organizador o economista Leoláudio Dowbor que exerceu a função de Secretário Executivo do Conselho Consultivo SP-ECO.
- O empresário Jean Rozwadowski presidente da American Express do Brasil lançou uma campanha promocional de associação para aumentar em trinta por cento o número de usuários.
- A mesa redonda sobre Psicologia Forense organizada pelo Conselho Regional de Psicologia SP teve como convidado especial o psicólogo e professor Olgierd Ligeza Stamirowski da Universidade de Mogi das Cruzes-SP.
- Vinde da ECO 92 onde proferiu conferência na reunião das ONG's, esteve em São Paulo realizando contato da área de Direito Criminal e especialista em Ciências Jurídicas Profª Dra. Barbara Kunicka-Michalska do Instituto de Estudos Jurídicos da Academia de Ciências da Polónia.
- Chegá às livrarias em edição da E. Iluminas "Uma carta uma brasa através" coleção de cartas do romancista e poeta polônico Paulo Leminski que reúne a correspondência do escritor com seus amigos.

Zbig e a Revolução do Vídeo

O diretor polonês usa tecnologia de ponta ao cinema de vanguarda.

S. Paulo - Está em São Paulo Zbigniew Rybczynski, 42 anos, para participar do 1º Cinevídeo do MID. O vídeo-maker polonês busca novas formas de expressão artística unindo o cinema, vídeo e a tecnologia de ponta representada pela TV de alta resolução, realidade virtual e computação gráfica. O resultado é estonteante. Embora o conteúdo deixa a desejar - o seu "Kafka" não passa de uma colagem da obra do escritor checo - a técnica promete novas emoções para os espectadores. "Kafka" foi produzido usando-se maquetes e computadores numa síntese acessível aos países do Primeiro Mundo. Entretanto Zbig continua insatisfeito. "Continuamos distantes daquilo que imaginamos" declara "mas com a computação gráfica vamos realizar uma revolução". O seu próximo trabalho uma adapta-



Zbig: realidade virtual e computadores sobre a obra de Bilibauda mestre e a margarida" pretendem correr a realidade virtual simulada à computação gráfica por efeitos inimagináveis empurram as fronteiras da linguagem cinematográfica muito além da compreensão de simples mortais. Vamos crer.

O. L. Stamirowski/SP

CASA DO AGRICULTOR

Mário José Gondek Cia Ltda

Sementes, fertilizantes, defensivos

Av. Independência, 105 - Fone 842-1697
Araucária Paraná

OK
CHURRASCARIA

Uma boa opção para quem gosta de qualidade

- buffet nobre com 24 variedades de salada;
- 18 tipos de carnes Saborosas;
- ar condicionado;
- amplo estacionamento;
- música ao vivo;
- preços especiais para qualquer tipo de evento.

Av. das Torres, 4600 - Curitiba
F: (041) 276-2615
Rod. BR116 - km 07 - Nº 19687
F: (041) 246-0097

Fermipan

Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fucula - sal centeio - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1850 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná
Fone: (041) 266 - 4733 e 266 - 4468

RZĄD HANNY SUCHOCKIEJ ZAAPROBOWANY

Hanna Suchocka, wysunięta na stanowisko premiera przez "wielką koalicję", skompletowała gabinet, którego skład przedstawiła w Belwederze.

Waleśa zaakceptował kandydaturę koalicji na stanowisko nowego premiera, mówiąc, że "ważniejsze od osobistych sentymentów są interesy Polski". Prezydent stwierdził, że godzi się z wolą większości, która utworzyła koalicję, i zachęcił swoich rozmówców, aby złożyli w Sejmie wniosek o odwołanie Waldemara Pawłaka ze stanowiska szefa rządu.

Waleśa powiedział: "Stworzyliście większość, trzeba ją teraz praktycznie sprawdzić na sall sejmowej. Postawcie wniosek o odwołanie premiera. Wskażecie tym waszą praktyczną większość".

Prezydent dodał, że nadal uważa, iż Pawlak byłby lepszym szefem rządu, ale "demokracja ma swoje prawa". Przypomniał także, iż koalicja powinna kierować się przede wszystkim interesem Polski, a to oznacza konieczność zgody i zaprzestania kłótni.

Zanim prezydent Waleśa zdecydował, że przyjmie w Belwederze Hannę Suchocką, zażądał w rozmowie z Rulewskim, aby liderzy wszystkich siedmiu partii, tworzących "wielką koalicję", potwierdzili na piśmie, że akceptują skład gabinetu skompletowanego przez nowego premiera.

"Dopóki ten warunek nie zostanie spełniony, prezydent nie podejmie żadnych decyzji, które podważyłyby funkcje Waldemara Pawłaka" - poinformował dziennikarzy rzecznik Andrzej Drzycimski. Wylaśnił on dalej, że prezydent chce mieć absolutną pewność, iż nie będzie niespodzianek podczas głosowania w Sejmie.

"Ani przez moment państwo nie może zostać bez premiera" - powiedział rzecznik prasowy Lecha Waleśy.

Hanna Suchocka przedstawiła prezydentowi skład gabinetu. Propozycja rządu Hanny Suchockiej jest następująca:

Wicepremierzy:

ds. gospodarczych - Henryk Goryszewski (Zjednoczenie Chrześcijańsko-Narodowe)
ds. politycznych - Paweł Łączkowski (Porozumienie Chrześcijańsko-Demokratyczne).

Ministrowie

MSZ - Krzysztof Skubiszewski (bezpartyjny)
MSW - Andrzej Milczanowski (bezpartyjny)
MON - Janusz Onyszkiewicz (Unia Demokratyczna)
praca i polityka społeczna - Jacek Kuroń (Unia Demokratyczna)
finanse - Jerzy Osiatyński (UD)
szef Urzędu Rady Ministrów - Jan Rokita (UD)
języczność - Krzysztof Killan (UD)

przekształcenia własnościowe - Janusz Lewandowski (Kongres Liberalno-Demokratyczny)

budownictwo - Adam Kowalewski (UD)

Centralny Urząd Planowania - Jan Kropiwnicki (ZChN)

sprawiedliwość - Jan Dyka (ZChN)

kultura - Jan Błeszyński (ZChN)

transport - Zbigniew Jaworski (ZChN)

przemysł - Wacław Niewiarowski (Sojusz Ludowo-Chrześcijański)

zdrowie - Andrzej Wojtyła (SLCh)

rolnictwo - Gabriel Janowski (Porozumienie Ludowe)

ochrona środowiska - Zygmunt Hortmanowski (PL)

współpraca gospodarcza z zagranicą - Andrzej Arendarski (KL-D)

edukacja - Andrzej Sielmachowski lub Zdobysław Filnowski (oba z ZChN_u)

Ministrowie bez teki:

Jan Krzysztof Bielecki (KL-D)

- kontakty z EWG

Zbigniew Ejsmont (Polski Program Gospodarczy) - ds. promocji przedsiębiorczości

Jerzy Kamiński (PL) - ds. kontaktów z parlamentem.

Prezydent przyjął propozycje nowego rządu bez komentarza.

Natomiast dotychczasowy premier, Waldemar Pawlak, złożył na ręce prezydenta formalną dymisję.



Hanna Suchocka - Nowy Premier RP ma przed sobą trudną misję do spełnienia. Z jednej strony zjednoczyć wysiłki partii politycznych w uzgodnieniu planu rekonstrukcji Kraju, a z drugiej zbudować nową strukturę rządu zdolną skierować wysiłki społeczeństwa na drogę rozwoju.

W odpowiedzi na to Lech Waleśa skierował do marszałka Sejmu wniosek o odwołanie Pawłaka ze stanowiska szefa rządu, dziękując mu jednocześnie za "podjęcie się kierowania państwem w trudnym dla

Polski okresie".
Głosowanie w Sejmie nad odwołaniem Waldemara Pawłaka oraz powołaniem nowego premiera i gabinetu odbyło się na sesji Izby w dniu 16 lipca.
("Nowy Dziennik")

TWO. T. KOŚCIUSZKI WCHODZI W DRUGIE STULECIE SWEGO ISTNIENIA

Wszystkim jest wiadome, że Two. T. Kościuszki w Kurytybie powstało przed stu laty i jest najstarszą organizacją polonijną nie tylko w Brazylii ale i w całej Południowej Ameryce. Z uwagi na to i jeszcze dzięki nieustrudzonemu zabiegom "vereadora" J. Górskiego, prefektura kurytybska uznała siedzibę organizacji przy ul. Ébano Pereira za obiekt historyczny i tzw. "patrimônio cultural", co powinno zastanowić naszych Polonusów i włączyć się do życia społecznego, jakie towarzystwo prowadzi nieprzerwanie od tyłu lat.

Budynek Towarzystwa służył miejscowej Polonii oraz gosłom, także i z

Polski, od wielu lat i obecnie znać na nim zęb czasu. Całe miasto rozwija się i pięknie z dnia na dzień, a lokal przy Ébano Pereira odstrasza swolm wyglądem. Zarząd Towarzystwa poszedł po rozum do głowy i przystępuje teraz do gruntownych reform, które mają na celu przystosowanie budynku do obecnych wymagań społecznych. Pieniądze na ten cel już są, plany - również. W najbliższych miesiącach ujrzymy wyniki tych reform. Wszyscy są dobrej myśli a także i nowy zarząd, który został wybrany w dniu 14 czerwca br.

W skład nowowybranego

zarządu weszły następujące osoby: prezes - Segismundo Sielski, wice-prezes - Estefania Kopczyńska, I-

szy sekretarz - Zbigniew Wiacek, 2-gi sekretarz - Nelson Luiz Ferreira, I-szy skarbnik - Carlos Sielski, 2-gi skarbnik - Juarez Nowicki, mównica oficjalny - Eduardo Żelak, sprawy reprezentacyjne - Miecislau Surek, opiekun majątku - Miroslau Wiacek, kierownik społeczny - Francisco Carlos Sielski, komisja rewizyjna - Eduardo Żelak, Julius Alberto Jankosz,

Bonifácio Sielski, Paulo Fillpake, Romualdo Płaskowski, Zastepey - Teodoro Jagiello, José Rendak, Paulo José

Brenny.

Zarząd ma przed sobą dwuletnią kadencję - 92/94, a więc sporo pracy.

Należy życzyć mu powodzenia i mieć nadzieję, że spełni pokładane w nim nadzieje.

ZAWIADOMIENIE

Dnia 16.8.92 (Niedziela) odbędzie się w Kościele Św. Stanisława uroczysta Msza św. o godzinie 9-tej w języku polskim w intencji rocznicy ŚWIĘTA ŻOŁNIERZA POLSKIEGO i CUDU NAD WISŁĄ.

Zamawiają i będą brać udział z pocztami sztandarowymi Tow. im Marszałka Józefa Piłsudskiego, Stow. Polskich Kombantantów - SPK, Stow. Dobroczynno-Kulturalne Polaków w Brazylii oraz Braspol. Zaprasza się wszystkich członków i sympatyków, prosząc o najliczniejszy udział.

Zarządy powyższych Stowarzyszeń

"PANIE, NAUCZ NAS SIĘ MODLIĆ"

Pierwsza część jedynastego rozdziału Ewangelii św. Łukasza ukazuje Jezusa przebywającego na modlitwie. Łukasz bardzo chętnie ukazuje osobę Jezusa rozmodlonego.

Zazwyczaj jednak Jezus oddala się od ludzi, gdy pragnie się modlić. Tym razem świadkami Jego rozmodlenia są uczniowie, im również udzieliło się pragnienie oddania się modlitwie. Zwrócili się więc do Jezusa z prośbą, żeby ich nauczył modlić się tak, jak nauczył Jan swoich uczniów. "Panie, naucz nas się modlić" (w.1). Nie jest wykluczone, że ten, który przemawiał w imieniu wszystkich, był kiedyś w bliższym kontakcie z uczniami Jana. Nowość,

jaką Jezus wniósł samą swoją osobą i działalnością, była według uczniów dostatecznym powodem dokonania ewentualnej zmiany w dotychczasowym zwracaniu się do Boga.

Jezus bez najmniejszych wahań uległ prośbie i wyrecytował Modlitwę Pańską - polecając ją jako model najlepszej i najpełniejszej modlitwy. "Ojciec nasz" w redakcji Łukasza jest krótsze od św. Mateusza, zawiera tylko 5 prośb. W jej centrum stoi prośba o chleb, którego potrzebujemy codziennie, ten dla ciała i ten dla duszy. Prośbę tę poprzedzają dwa wezwania, których tematem jest chwała Boża, Jego Imienia i przyście Jego Królestwa. Podstawową sprawą w

modlitwie jest świadomość, do kogo się modlimy: do Ojca. Bóg jest naszym Ojcem. Jest to najradośniejsza wieść, jaką nam Chrystus objawił: Bóg jest dobrym i miłosiernym Ojcem. Tylko Chrystusowi zawdzięczamy prawo i możliwość zwracania się do 'Boga słowem Ojciec. Jedynym, prawdziwym i naturalnym Synem Ojca jest Chrystus - Syn Boży - który głosi Królestwo Boże. Przez wiarę i chrzest łączymy się ściśle z jedynym Synem Ojca i stajemy się w Nim przybranymi synami Boga.

W tym jednym słowie "Ojciec" wypowiedzianym w modlitwie wyraża się cała nasza godność i wielkość chrześcijańska. Chrystus jest naszym Bratem

przebaczającym. Będzie to zarazem naszą modlitwą uwielbienia dla Ojca.

Poza chlebem powszednim najpotrzebniejszym dla człowieka jest odpuśczenie grzechów i zachowanie od zła. Kto szczerym sercem odmawia tę modlitwę, ten już jest uczniem Jezusa.

Św. Łukasz dołącza do modlitwy Pańskiej jeszcze dalsze słowa Jezusa, które zachęcają do modlitwy błagalnej. Bóg jest naszym Ojcem, chce nas obdarzyć darami, przede wszystkim Duchem św., ale daje je tylko tym, którzy Go w modlitwie o nie proszą. Pan Jezus wielokrotnie zwraca uwagę na modlitwę ożywioną wiarą: Powiadam wam: wszystko, o co w modlitwie prosicie, stanie

się wam, tylko wiercie, że otrzymacie" (Mk 11,20). Dobra, skuteczna modlitwa musi się odznaczać pewnymi przymiotami. Jedną z ważnych cech modlitwy jest jej wytrwałość. "Proście i wytrwale, szukajcie i nieustrudzenie, kołaczcie zawsze, ciągle powtarzajcie" (w.9). Wytrwałość modlitwy, równocześnie jest skutecznością uwypuklaną Jezus w przypowieści o natrętnym przyjacielu. Chrześcijanin powinien mieć więcej zaufania do Boga niż dziecko do swego ojca. Ludzie zawadzą, ale Pan Bóg nie zawiedzie. Udowodnił nam to Bóg w Chrystusowej śmierci i zmartwychwstaniu. Dlatego całe nasze życie powinno być modlitwą. z P.J.

POLSKA RADA DUSZPASTERSKA ZACHODNIEJ EUROPY

W obliczu zmian politycznych, społecznych i gospodarczych zachodzących w całej Europie, jak również odzyskania przez Polskę niepodległości, zaistniała potrzeba przedstawienia działalności emigracji z etosu walki o niezależność na inne tory, to jest wypracowania nowych zadań i form stojących przed nami. Dotyczy to zarówno tak zwanej starej emigracji, zwanej żołnierską, niepodległościową, która powoli się wykrusza, jak również pokolenia młodszego, urodzonego poza Polską, jak też tej najnowszej - zarobkowej. Między tymi grupami istnieje duża przepaść, którą trzeba jak najszybciej zasympać dla dobra nas wszystkich. Ważny jest również dialog jaki musimy podjąć z Krajem, oraz współpraca wspólnot emigracyjnych z Kościołami krajów zamieszkania i hierarchią w Polsce.

Emigracja musi zachować swoją tożsamość narodową, tradycję i kulturę przy harmonijnym współzyciu z

kulturą krajów osiedlenia. Ojciec Święty tak na temat mówił w UNESCO w czerwcu 1980 roku: "...zatrącenie odziedziczonych wartości kulturowych może w konsekwencji doprowadzić także do utraty wiary, zwłaszcza jeżeli nowe wartości kulturowe, które się przyjmuje w nowym otoczeniu, pozbawione są tego chrześcijańskiego charakteru, którym cechowała się kultura rodzima".

Jak wykazało doświadczenie najdłużej utrzymała się wiara i polskość grup emigracyjnych we wspólnotach parafialnych szczególnie tych, gdzie duszpasterze są dynamiczni i nie ograniczają swej działalności do nabożeństw i kazań, konieczne jest bowiem uświadomienie religijne, katechizacja i współpraca z wiernymi. Potrzeba nam nowej ewangelizacji, której zadaniem jest pogłębienie życia religijnego i wiedzy o naszej wierze. Największa uwaga musi być zwrócona na dzieci i młodzież, przy pominięciu zasad

wiary i moralności, gdyż świat dzisiejszy odchodzi coraz bardziej od zasad religijnych, wywołując wielki zamęt w młodych umysłach.

W tych nowych warunkach musi się też zmienić organizacja i struktura działania. Temu celowi mają również służyć Rady Duszpasterskie parafii, poszczególnych krajów i Europy Zachodniej by mogła ona powrócić do swych chrześcijańskich korzeni i roli jaką przez wieki odgrywała na kontynencie i w całym świecie.

Polska Rada Duszpasterska Zachodniej Europy powstała w czasie Zjazdu w dniach 29 lutego i 1 marca 1992, w Domu św. Kazimierza OO Oblatów w Vaudicourt we Francji, z udziałem 40 osób, to jest księży i przedstawicieli laikaty z Danii, krajów Beneluksu, Francji, Hiszpanii, Niemiec, Szwecji i Wielkiej Brytanii, reprezentujących Polskie Misje Katolickie oraz organizacje społeczne tych krajów.

Po określeniu przed ks. bpa Wesolego form i zadań Rady, odbyła się długa i wyczerpująca

dyskusja nad programem oraz sposobami działania w skupiskach emigracyjnych krajów Zachodniej Europy. Został również przyjęty z małymi zmianami Statut Rady, jej organizacja i metody pracy.

Podstawą działania Rady są prerogatywy Ks. Biskupa, delegata Frynasa Polski Jako opiekuna emigracji w oparciu o Konstytucję Soborowe oraz dokumenty Stolicy Apostolskiej (patrz Kodeks Prawa Kanonicznego, kanony 511-514).

Celem Rady jest "Tworzenie wspólnej opiniotwórczej platformy duchownych i świeckich dla wymiany myśli i doświadczeń oraz współdziałania w zakresie duszpasterstwa dla Polaków w Zachodniej Europie".

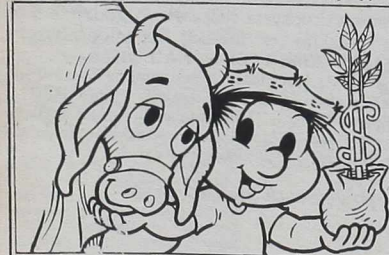
Paragraf 2 statutu mówi "...o utrzymaniu i ułatwieniu stałej łączności z Kościołem i Narodem w Kraju" oraz "przekazywaniu wiary i tradycji młodym pokoleniom polonijnym". Inny paragraf określa zadania Rady "Reprezentowanie naszych

wspólnot wobec europejskiej organizacji katolicko-świeckich i europejskich instytucji społecznych oraz pomoc duszpasterskim radom w krajowym w reprezentowaniu ich potrzeb wobec episkopatu krajów zamieszkania".

Członkowie Rady są mianowani i odwoływani przez Ks. Biskupa. Członkami pierwszej Rady mianowani zostali wszyscy uczestnicy Zjazdu. Dodatkowymi członkami do liczby 60 Ks. Biskup mianuje w niedługim czasie.

Centralną Radą jest Centralna Rada Duszpasterska w Rzymie, której sekretarzem jest ks. bpa...

Przewodniczącym Rady jest ks. bp Wesolego, wiceprzewodniczącym ks. bp Olgię Stepan (W. Brytania), do zespołu pomocniczego wchodzi: Piotr Malboszcz (niemcy) i Barbara Plaszczyńska (Francja). Sekretarzem generalnym jest ks. bpa Guzikowski, TChr. Wiceprezidentem jest ks. bpa Netter (Czyn Katolicki)



ETA BANCO DANADO DI BÃO!!

O BAMERINDUS TROCA SUA NPR POR DINHEIRO VIVO, COM AS MELHORES TAXAS DO MERCADO.

NOTA PROMISSÓRIA RURAL

BAMERINDUS

Engorda a boiada e a safra vira cifrao.

Rozmaitości z Kraju CODZIENNA PRASA

W kraju ukazuje się blisko 50 dzienników ogólnopolskich i regionalnych o łącznym nakładzie ponad 4 mln egzemplarzy. Najbardziej najszybciej rosła: "Gazeta Wyborcza" - 233.000, "Rzeczpospolita" - 233.000, "Życie Warszawy" - 203.000, "Express Włoczyński" - 118.000, "Sztandar Młodych" - 108.000, "Superexpress" - 92.000.

ALKOHOL W POLSCE

"Życie Warszawy" podało jako dane własne trochę informacji o konsumpcji alkoholu w Polsce. Statystyczny Polak, uwzględniając dzieci i niemowlęta, wypija tygodniowo jedną butelkę wódki i 15% dochodów. Połowę całego alkoholu wypijanego w Polsce spożywa około 10% społeczeństwa, 10% trunków spożywanymi jest w postaci wódek.

W Polsce blisko 3 mln osób nadużywa, a ok. 900.000 jest od niego uzależnionych. Nie ma danych o konsumpcji alkoholu, bo GUS ograniczył się w 1990 do ujawnienia danych o trunkach produkowanych w kraju. Wiadomo jednak, że co czwarte przestępstwo kryminalne związane jest z nadużyciem alkoholu - w tym 65% gwałtów. 20% wypadków drogowych powodują pijacy.

W roku 1990 z uzależnieniem od alkoholu leczono ambulatoryjnie około 100.000 osób. Do poradni zgłaszają się coraz młodszy pacjenci. Kuracje na ogół dają dobre wyniki.

OBYWATELE NIEHONOROWI
Krakowski radni planują odebrać tytułów honorowego obywatelstwa miastu Krakowa: Iwanowi Koniewowi, dowódcy wojsk sowieckich, które "wyzwoliły" miasto, Henrykowi Jabłonkiemu, wieloletniemu przewodniczącemu Rady Państwa, Józefowi

Cyrankiewiczowi, Michałowi Pola-Zymirskiemu i Ludwikowi Swobodzie, przewodniemu Czechosłowacji po roku 1968.

PRACOWITĘ TRZMIELE

W Stacji Hodowli Roślin Ogrodniczych w Krzeszowicach sro procent kwiatów pomidorów zapylają trzmielce z 15 rojów zakupionych w Holandii w firmie "Hotter". Trzmielce (przywlezione w ulach) nie były tanie, ale pracują doskonale "za niewielkie dokarmiane syropem". W Polsce uprawy pod szkiełkiem są zwykle sztucznie zapylane przez wibracje wywołane elektrycznymi, albo przy pomocy środka hormonalnego detaxan. Trzmielce "zaproszono" do współpracy po raz pierwszy.

SPRZĘT DYDAKTYCZNY

Z początkiem nowego roku szkolnego rozpoczęła prace pierwsza w kraju komputerowa baza danych o pomocach dydaktycznych. Uruchomił ją Ośrodek Badawczo-Rozwojowy Pomocy Naukowych i Sprzętu Szkolnego w Warszawie. Zaopatrzenie szkół w sprzęt dydaktyczny jest bardzo różnicowane. Brakuje pomocy dydaktycznych zwłaszcza do nauczania początkowego, języków obcych, historii, ekologii, programów komputerowych.

DAR

AMERYKAŃSKI

Zarząd Wojewódzki PCK w Tarnowie otrzymał w darze od ambasady amerykańskiej ponad 8 ton artykułów żywnościowych. Żywnością to m. in. margaryna, mleko w proszku, makaron, olej i ryż. Prochodzi z zapasów armii amerykańskiej, która walczyła w Żatoce Perskiej. PCK przekazał ją tarnowskiemu szpitalom i domom pomocy społecznej.

NAJNIŻSZA PŁACA

Od 1 maja najniższe wynagrodzenie, które wyniosło do tego czasu 875.000 zł miesięcznie, nie może być mniejsze niż 1 mln złotych. Podstawą prawną tej zmiany jest zarządzenie ministra pracy i polityki społecznej z 29 kwietnia br. (a.Ost.)

WALKA Z BEZROBOCIEM

Rzecznik rządu Marcin Gugulski oświadczył oficjalnie, że rząd przynajmniej ponad 4 mln zł z Funduszu Pracy na aktywne reformy zwalczania bezrobocia. Będą to wydatki na przekwalifikowania, prace interwencyjne, roboty publiczne i pożyczki na tworzenie nowych miejsc pracy.

"BAYER" W POLSCE

Niemiecka firma Bayer AG otworzyła w marcu w Warszawie swoje przedstawicielstwo. W swej działalności w Polsce firma zamierza położyć główny nacisk na środki ochrony roślin, farmaceutyki, surowce do produkcji lakierów oraz w sprzęt fotograficzny i laboratoryjny Alfa-Gevaert. Bayer otworzył jednocześnie biura w Warszawie, Białymostku i Łodzi.

CIENKIE

SZKŁO Z "KARY"

Płotkowska huta szkła "Kara", jedna z sześciu podobnych w Polsce, zakupuje japońską licencję na produkcję 2-milimetrowego płaskiego szkła "asahi". W Płotkowie pojawiły się też nowoczesne urządzenia: komputerowe stoły do cieciska szkła z Austri,

szlifarki i stęplarki. Huta inwestuje, bo 2 mm szkło stało się modne. Od dwóch lat "Kara" gros swej produkcji sprzedaje do Anglii firmie Concorde Glass Ltda. Inni kontrahenci płotkowskiej huty to firmy z Niemiec, Włoch, Holandii, Danii i Szwecji. Od listopada ub. r. eksport "Kary" wzrósł o połowę.

KONKURENCYJNA MIEDŹ

Kombinat "Polska Miedź" ma 20 zakładów i rozbudowane zaplecze techniczno-usługowe. Po zamknięciu deficytowego "Konrada" polskie kopalnie miedzi przyniosły w roku 1991 1.556 mln zł zysku brutto, walcownia i kablownia 1.367 mln, a zakłady zaplecza (budowlano-montażowe, projektowe, produkcji mechanicznej) 451 mln zł. Ogółem zysk netto "Polskiej Miedzi" w zeszłym roku wyniósł ok. 1 mln złotych. Spółka nie jest obciążona kredytami inwestycyjnymi, nie ma długów - wobec budżetu państwa i ma zapewniony rynek w zachodniej Europie.

HONGKONG W POLSCE

Hongkong konsekwentnie próbuje podbić polski rynek organizując m. in. dwa razy do roku wystawy swoich wyrobów. Tym razem szósta już impreza tego rodzaju odbyła się w salach hotelu "Victoria" w Warszawie. W ubiegłym roku eksport z Hongkongu do Polski wyniósł 200 mln dolarów. Sprowadzono stamtąd głównie odzież (około połowy wszystkich dostaw), a także obuwie, sprzęt elektroniczny, zegarki i zabawki. Eksport z Polski, to były głównie surowce (miedź, stal), a także tkaniny - wszystko wartości łącznie 30 mln dolarów.

"SZCZAKOWA" NISZCZY LAS

Przechwiko kopalni piasku "Szczakowa" toczy się postępowanie prokuratorskie. Kopalnia wbrew umowie eksploatuje odkrywkowo - zamiast w głąb - złoża piasku na terenie lasów. W ciągu kilkunastu lat istnienia "Szczakowa" wycięła 400 ha borów sosnowych, a najbliższe plany przewidują wycięcie dalszych 200 ha lasu i zlikwidowanie rzeki. Radni z Bukowa damagali się w zeszłym roku zweryfikowania granic obszaru "Błędów 3", z którego powierzchni kopalnia chce wydobywać piasek. W listopadzie 1991 roku władze okolicznych miast zwróciły się do ministerstwa ochrony środowiska o cofnięcie "Szczakowej" koncesji na wydobycie piasku.

**PEUGEOTY
Z LUBLINA**

Francuska firma Automobiles Peugeot podpisała ostateczną umowę o

współpracy z Fabryką Samochodów Ciężarowych w Lublinie. W wyniku tego porozumienia z taśmą FSC zjada samochody Peugeot 405, które w pierwszej fazie współpracy będą składane w Polsce w większości a części francuskich. Jest to - jak napisała prasa francuska - dość nietypowe, bo FSC produkowała dotąd tylko furgonetki, a teraz zaczyna wytwarzać limuzyny. Do maja 1993 z taśm lubelskich zakładów będzie zjeżdżało po około 2.000 samochodów Peugeot rocznie, zaś w cztery lata później już po 10.000. Fabryka będzie produkowała także typy samochodów i z takimi silnikami, na jakie będzie popyt. W okresie początkowym polski udział w francuskiej limuzynie nie przekroczy 20%, ale szybko osłabnie połowę części i podzespołów. Francuzi

zdecydowali się także na inwestycje kapitałowe w wysokości 350 mln franków francuskich w okresie czterech lat. W fazie początkowej będzie to 180 mln franków. Za te kwoty francuski partner dostarczy wyposażenie dla FSC konieczne dla unowocześnienia i przemodelowania linii produkcyjnej. Z Francji przyjdą także technicy i inżynierowie, których zadaniem będzie w pierwszej fazie produkcji zapewnić fachowego doradztwa.

Przy okazji podpisania kontraktu Peugeot otworzył w Warszawie swój salon samochodowy o powierzchni 350 m kwadratowych. Mniejsze planuje w każdym z miast wojewódzkich. Punktów sprzedaży jest 90. W roku zeszłym sprzedano w Polsce 5.000 Peugeotów.

Polskie przepisy celno-dewizowe

CO DO WALIZKI

/ Ostatnio wydano nowe przepisy celne w Polsce. Z uwagi na zainteresowanie jakie mogą wzbudzić wśród Czytelników mających zamiar odwiedzić Ojczyznę, podajemy je w skrócie. /

Rzeczy osobiste: odzież, bielizna, obuwie, kosmetyki i lekarstwa, niezbędne podczas pobytu za granicą.

Sprzęt używany podczas podróży zagraniczej: instrument muzyczny, przenośna maszyna do pisania, dwa aparaty fotograficzne i dziesięć klisz fotograficznych, deska windsurfingowa, łódka lub kajak do 5,5 m długości, rower, namiot, para nart, dwie rakietki tenisowe.

Przenośne urządzenia elektroniczne (muszą mieć własne źródło zasilania) zabrane za granicę: komputer osobisty, magnetowid, wideokamera, gramofon, radiodobrytnik, telewizor oraz do dziesięciu kaset magnetofonowych, kaset video, płyt gramofonowych lub dyskielek komputerowych - do posiadane go sprzętu.

Żywność i używki: łącznie, 2 kg mięsa, ryb, drobiu i przetworów; 1 kg tłuszczów; do 1 kg przetworów mleczarskich; 1 kg czekolady i wyrobów czekoladowych; do 200 g kawy; pół litra wyrobów spirytusowych. 2 l

wina, 5 l piwa; 250 sztuk papierosów lub 50 cygar albo 250 g tytoniu.

Broń (trzeba mieć pozwolenie na jej posiadanie): dwie sztuki broni myśliwskiej lub sportowej, jedna - broni palnej lub gazowej oraz po 100 nabojów do każdej przewidzianej broni.

Biżuteria: do 50 g wyrobów ze złota, platyny i kamieni szlachetnych.

Pieniądze: Polacy - do 2 tys. dol. (na wywiezienie większej sumy trzeba mieć pozwolenie z banku), do 5 mln zł; cudzoziemcy mogą wywieźć tylko tyle dewiz, ile przywieźli do Polski (niezbędna jest poświadczona przez celnika deklaracja przywozu waluty). Na wywóz większych sum muszą mieć zezwolenie NBP. Uwaga! Cudzoziemcy nie mogą przywozić ani wywozić złotych.

Upominki: bez cła - tylko do łącznej wartości 100 dol. Za upominki o wartości 101-300 dol. płaćmy 10-proc. cło; powyżej 300 dol. - cło według stawek umieszczonych w taryfie celnej. Nie wolno przywozić towarów, których rodzaj lub ilość wskazują na przeznaczenie handlowe. (opr. kak) - Gazeta Wyborcza

Na początku wojny, Rosjanie użyli do walki żołnierzy Uzbeków i Tadżyków, żeby pacyfikacja poszła szybko i sprawnie. Żołnierze ci jednak w krótkim czasie zaczęli się kumać z powstańcami i miejscową ludnością. Zaczęto sprzedawać broń w zamian za księgi "Koranu". Porozumieć się można było bardzo dobrze. Ten sam język, to samo pochodzenie.

Kłeska ideologii komunistycznej
Rosjanie się przerażili. Bardzo szybko wycofano żołnierzy pochodzenia azjatyckiego. Zastąpiono ich żołnierzami pochodzenia słowiańskiego. Jeszcze raz ideologia komunistyczna poniosła klęskę. Ale również i ci żołnierze pochodzenia słowiańskiego zaczęli dezertować. Zaczęli sobie zdawać sprawę z tego, że do wojny doprowadziła klika z grzybiatych, zdegenerowanych starych - którzy jako większość - wchodził w skład Komitetu Centralnego Komunistów Sowieckich. Żołnierze słowiańskiego pochodzenia w niewoli udzielali bardzo chętnie wywiady różnym korespondentom o brutalnym opowiadając o brudnej wojnie afgańskiej. Wszystkie te oświadczenia poszły w świat. Nawet

lewicująca opinia francuska zaczęła tę wojnę potępiać. Wielu prominentów komunistycznych nabrało wodę w usta, wstrzymując się od komentarzy.

Delikatna sytuacja Gorbaczowa
Sytuacja Gorbaczowa stała się, mówiąc językiem dyplomatycznym, bardzo delikatna. Wtedy jednak ten Gorb nie wiedział, że zbliża się koniec Rosji Sowieckiej i na dodatek - jako konsekwencja - agonii systemu komunistycznego. Jak stary samochód - wrak - którego nie może już nikt naprawić - (najwyżej splunąć i wyrzucić) - ale ze względu na brak środków w finansowych trzeba w dalszym ciągu używać, aż do momentu kiedy ten wrak się rozpadnie, tak samo system komunistyczny się rozpadł. Gorbaczow kiedy obejmował władzę oczywiście nie wiedział, że to koniec imperium sowieckiego i komunizmu międzynarodowego. Ale jego doradcy musieli już trąbić na alarm, że Sowieciom grozi bankructwo i ruina gospodarcza.

Zaczęto coś mówić o reformie gospodarczej, o głośności i pierestrojce. To był oczywiście zwykły belkot i głupota. Ustroju sowieckiego już się nie dało

zreformować. Rosja Sowiecka się skończyła. Pogrzeb smutny - bez księdza - tak jak się kiedyś chowało samobójce. Ciekawscy tylko stali za plotem cementarnym i patrzyli na tą smutną ceremonię...

Zwycięstwo powstańców
Kilka tygodni temu Nadżibulach - rzeźnik Kabulu - gdzieś przepadł. Powstańcy wkroczyli do stolicy. Powołano rząd przejściowy. Z Pakistanu wrócił działacz i politycy emigracyjni. Walczą między sobą Szylci wspierani przez fundamentalistów irańskich (zdecydowana mniejszość) i Sunieli (absolutna większość) wspierani przez większość Arabów i cywilizowany Zachód.

Umiarkowani Sunieli obejmą władzę w Afganistanie. Dziś wydano dekret, żeby zniszczyć w kraju wszelkie komunistyczne symbole. Nowy rząd kazal również, żeby wszystkie dzieł i młodzież afgańska, która komunistów wywieźli do Rosji Sowieckiej - żeby im wyprac mógł - natychmiast powrócił do kraju. Kraj jest potwornie zniszczony i zdewastowany. Trzeba dużo pieniędzy i spokoju, żeby ten kraj zdewastowany przez komunistycznych szaleńców

doprowadził do sytuacji jako tako normalnej. Aleksander Sołżenycyn napisał przed laty słynną książkę: "Bodło ciele dąb". Słynna autobiograficzna powieść, w której ten wielki pisarz opisuje jak to kiedyś żona podejmowała decyzje bardzo trudna. Postanowili więc nie kłamać ale mówić prawdę. Co oznaczała ta decyzja dla ludzi, którzy żyli razem z dziećmi w państwie komunistycznym, okrutnym totalitarnym, można sobie tylko wyobrazić. Konsekwencje tej decyzji były dla nich fatalne ale o dziwo oni poczuli się ludźmi wolnymi i przez to bardzo szczęśliwi.

Afgańczycy też podjęli decyzję: walczyć, przeciwstawić się przemocy, demaskować nieprzyjaciela, przeciwstawić się bolszewickiej nawaie. Ponieśli straszliwe ofiary. Ta wojna nie oszczędziła nikogo, ale ci prości biedni ludzie zachowali swoją tożsamość narodową, swoją godność, zostali zawsze wolnymi ludźmi. Tysiące powstańców afgańskich oddało swoje życie ale pokazali światu jak umierać ludzie wolni.

Bronia zamienić na plugi
Ten zdewastowany przez barbarzyńców kraj czeka wielka praca. Oczyścić ten

kraj ze setki tysięcy min. Pozbyć się tysięcy ton broni. Bo w czasie tej długiej wojny Afganistan został zamieniony w jeden gigantyczny magazyn broni. Te góry karabinów, bomb, granatów, trzeba zamienić na plugi. Trzeba żeby wśród plentów afgańskich zapanował pokój, albowiem z komunistycznym nawalą walczyli wszyscy. Cywilizowany świat o niego z przerażenia kleśnie obserwował te nierówną walkę. Po pewnym czasie zauważono jednak, że ci powstańcy walczą nie z ludzką wprost determinacją. Opór tych powstańców staje się coraz bardziej skuteczny. Afgańczycy przez swój opór zaczęli Rosjanom udawadniać, że oni jako agresorzy nie znajdują w tym kraju nigdy spokoju. Afganistan stał się dla Rosji obrzydliwym koszarą. Zapadła na Krmito dramatyczna decyzja opuścić Afganistan. Nastąpił dramatyczny odwrót. Ponieważ i zdemoralizowani czerwonoarmiści wracali do domu. We wszystkich krajach opanowanych przez komunistów coś drgnęło, bardzo mocno. Władom było już napewno, że ludzie znowu będą wolni. Afganistan chapeau bas. **M.M.**

Aleksander Englisch CZECHO-SŁOWACJA W DRODZE DO ROZWOJU

Czechosłowacka rewolucja w 1989 r., która pod przewodnictwem Vaclava Havela przyniosła krajowi wolność nie rozwiązała ostatecznie politycznego ustroju wywołanego z opresji komunizmu kraju. Wprawdzie świat powitał z zadowoleniem narodziny nowego wolnego kraju, okazuje się, że dalsze współzycie obu narodów czeskiego i słowackiego napotyka na poważne trudności.

Przeprowadzone w ubiegłym miesiącu powszechne wybory wbiły kłopoty pomiędzy wyzwolonymi republikami Czech i Słowacji, zagrażając nawet pozycji prezydenta państwa Vaclava Havela.

W głosowanie w Czeskiej Republice przyniosło zwycięstwo Partii Cywilno-Demokratycznej i jej federalnemu ministrowi finansów Vaclavovi

Klausowi. Klaus który jest znany jako jeden z najbardziej radykalnych reformatorów w postkomunistycznej Europie zogniskował z powodzeniem swoje wysiłki na opanowanie inflacji i radykalne uprzywilejowanie.

Alle pozytywne reformy Vaclava Klausy spotkały się z oporem i krytyką w Słowacji. Przywódca Narodowego Stronnictwa Demokratycznego Słowacji Vladimir Meciar ostro zaatakował reformy Klausy twierdząc, że doprowadzają jego kraj do katastrofy gospodarczej. Bardzo wysoki procent bezrobocia, bo blisko 12 %, powoduje że Słowacja znajduje się w bardzo trudnej sytuacji.

Aczkolwiek wynik powszechnych wyborów był spodziewany, to jednak wprowadził obie republiki w stan pewnego napięcia i wzajemnych antagonizmów.

Przy tym wszystkim jest charakterystyczne zaobserwować, że wszystkie poprzednie sondaże opinii publicznej wykazały, że 75 % ludności życzy sobie żyć razem we wspólnym państwie. Obecny wynik wyborów wykazał co innego. Jak pisze tygodnik "Mlady Svet" kraj znajduje się w stanie szoku.

W dwóch spotkaniach jakie odbyły się pomiędzy słowackim Maciarem i czeskim Klausiem starano się opracować wzajemny harmonijny stosunek obu narodów, co później ma być przedmiotem referendum w pierwszym kwartale przyszłego roku. Do tego czasu obie republiki mają opracować formę dalszego pokojowego współzycia pod przewodnictwem tymczasowego rządu federalnego.

Maciar pragnie dla jego Słowacji miejsca w

Organizacji Narodów Zjednoczonych i członkostwo we Wspólnocie Europejskiej. Niestety sprzeczne stanowisko obu mężów stanu Klausy i Maciara nie doprowadziły dotychczas do kompromisu i ułożenia pokojowego wzajemnych stosunków.

W tej chwili, gdy to piszę, wzajemny stosunek pomiędzy oboma republikami znajduje się w stanie politycznego napięcia.



5 lipca 1992 r. Warszawa — Belweder. Spotkanie prezydenta Lecha Wałęsy z prez. Stanów Zjednoczonych Georgem Bushem. Okazją ku temu historycznemu spotkaniu było złożenie przez wielkiego Polaka, Ignacego Paderewskiego w katedrze św. Józefa w Warszawie